

FÓRUM DE MEIO AMBIENTE DA JUVENTUDE: PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO DOS JOVENS NA DISCUSSÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

*YOUTH ENVIRONMENT FORUM - YOUTH PARTICIPATION AND
ARTICULATION IN THE DISCUSSION AND IMPLEMENTATION OF
SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ACTIONS*

Sônia Balvedi Zakrzewski^I 

Andrieli Sadovski Majewski^{II} 

Rozane Maria Restello^{III} 

Taciana Vendruscolo^{IV} 

^I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, Brasil. Doutora em Ecologia e Recursos Naturais. E-mail: sbz@uricer.edu.br

^{II} Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, Brasil. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ecologia. E-mail: andrieli.majewski@yahoo.com.br

^{III} Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, Brasil. Doutora em Ecologia e Recursos Naturais. E-mail: rrozane@uricer.edu.br

^{IV} 15ª Coordenadoria Regional de Educação, Erechim, RS, Brasil. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. E-mail: taciaonavendruscolo@gmail.com

Resumo: O tema da juventude tem-se apresentado como uma questão emergente no século XXI, e maior atenção tem sido dada à importância e relevância da integração da juventude nos programas voltados às questões socioambientais. Os jovens são reconhecidos como agentes de mudança, com papel fundamental para o enfrentamento aos grandes desafios do nosso século: mudanças climáticas, desemprego, pobreza, desigualdades de gênero, conflitos sociais e políticos, migrações, entre outros. O objetivo deste artigo é relatar um processo de educação ambiental, desenvolvido por meio dos Fóruns de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, refletindo sobre o seu papel de mobilização da juventude em torno da temática socioambiental. O Projeto implementado no território do Corede Norte/RS, no período de 2012 a 2021, envolveu jovens-adolescentes do Ensino Médio, jovens universitários, comunidades das Escolas de Educação Básica e colaboradores das Entidades que congregam o Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho. O Fórum constituiu-se como um processo de formação, e não apenas um evento, e contribuiu para mobilizar os jovens que habitam o território, para pensar e agir, ou seja, para conhecer os problemas existentes no território, investigar sobre esses temas e desenvolver projetos de intervenção, com a intenção de contribuir na construção de territórios sustentáveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Protagonismo Juvenil. Sustentabilidade. Agenda 2030.



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i34.574>

Submissão: 09-07-2021

Aceite: 01-09-2021

Abstract: The theme of youth has been presented as an emerging issue in the 21st century and greater attention has been given to the importance and relevance of integrating youth in programs aimed at socio-environmental issues. Young people are recognized as agents of change, with a fundamental role in facing the great challenges



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

of our century: climate change, unemployment, poverty, gender inequalities, social and political conflicts, migration, among others. The objective of this article is to report an environmental education process, developed through the Youth Environment Forums of Alto Uruguai Gaúcho, reflecting on its role in mobilizing youth around the socio-environmental theme. The Project implemented in the territory of Corede Norte/RS, from 2012 to 2021, involved high school teenagers, university students, communities of Basic Education Schools and employees of the Entities that comprise the Alto Uruguai Gaúcho Educator Collective. The Forum was constituted as a training process and not just an event, and it contributed to mobilizing young people who inhabit the territory, to think and act, that is, to know the problems existing in the territory, investigate these themes and develop projects of intervention with the intention of contributing to the construction of sustainable territories..

Keywords: Environmental education. Youth Protagonism. Sustainability. 2030 Agenda.

Introdução

O tema da juventude tem-se apresentado como uma questão emergente no século XXI. Atualmente, existe 1,2 bilhão de jovens entre 15 e 24 anos no mundo, representando 16% da população mundial. Até 2030, esse número deve aumentar em, aproximadamente, 7%, elevando o número para 1,3 bilhão de pessoas nessa faixa etária de vida. Em função da representatividade desse grupo, as sociedades precisam reconhecer o valor dos jovens na construção de sociedades sustentáveis, inclusivas e mais justas (UNITED NATIONS, 2019).

Internacionalmente, as discussões sobre a inclusão dos jovens nas políticas públicas surge com a Declaração sobre a Promoção entre a Juventude dos Ideais da Paz, Respeito Mútuo e Compreensão entre os povos (UNITED NATIONS, 1965). A temática ganha destaque, ao nível global, em 1985, com o Ano Internacional da Juventude: Participação, Desenvolvimento e Paz, cuja organização iniciou em 1981 (UNITED NATIONS, 1981). Dez anos depois, foram construídas as estratégias internacionais de enfrentamento dos desafios da juventude, por meio do Programa Mundial de Ação para a Juventude (UNITED NATIONS, 1995), que identificou áreas prioritárias para orientar as políticas e ações, fornecendo uma estrutura política e diretrizes para melhorar a situação dos jovens em todo o mundo.

Em 2007, em um suplemento ao Programa Mundial de Ação para a Juventude, foram descritos os desafios e apresentadas orientações de ações para promover o bem-estar dos jovens, por meio de 15 áreas interrelacionadas, incluindo o meio ambiente. Segundo o documento, a degradação do meio ambiente é uma das principais preocupações da juventude de todo mundo, em razão das suas repercussões diretas no seu bem-estar, presente e future. Apesar de todos os setores da sociedade serem responsáveis pela manutenção da integridade Ambiental, os jovens têm um interesse especial na preservação do meio ambiente saudável, pois são eles que irão herdá-lo. E, nesse sentido, a ONU sugeriu algumas propostas de ação: a) Integração da Educação

Ambiental nos programas escolares, contribuindo para qualificar o conhecimento e a participação dos jovens; b) Facilitação da divulgação de informações ambientais, por meio da produção de material informativo, destinado à juventude, descrevendo os resultados de iniciativas de diferentes países; c) Socialização de experiências entre as organizações juvenis; d) Disseminação, entre os jovens, de tecnologias voltadas à proteção e conservação do meio ambiente; e) Fortalecimento da participação de jovens na proteção, preservação e melhoria do meio ambiente, por meio de programas de ação que promovem a participação ativa em práticas ambientalmente saudáveis, promovendo a formação, estimulando a consciência e a ação; f) Fortalecimento do papel dos meios de comunicação como um instrumento para a ampla divulgação de questões ambientais entre os jovens, e o público em geral, a fim de aumentar a conscientização sobre essas questões entre eles (UNITED NATIONS, 2007).

No Brasil, os jovens, gradativamente, têm-se inserido no cenário político e social brasileiro, de forma qualitativa, discutindo e contribuindo, significativamente, em diversas temáticas, inclusive na questão ambiental (FERNANDEZ *et al.*, 2014). Nos anos 2000, a efetiva participação dos jovens na discussão e elaboração de soluções para as problemáticas ambientais, aconteceu por meio da abertura de espaços políticos e criação de programas e projetos que estabelecem uma interface entre juventude e meio ambiente; entre eles, a Conferência Nacional Infanto-Juvenil do Meio Ambiente. A Conferência, que teve a primeira edição em 2003, configurou-se como importante espaço de participação e articulação da juventude na discussão e viabilização de ações concernentes às questões ambientais e deu origem à Rede de Juventude e Meio Ambiente – REJUMA (BRASIL, 2007).

A Rede, que estava presente em todos os estados brasileiros, tinha por objetivo propor, fomentar e acompanhar as políticas públicas relacionadas às questões de juventude e de meio ambiente, a exemplo da Agenda 21, dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (COM-VIDAs) e das Conferências de Meio Ambiente nas suas versões Infanto-juvenil e “Adultos”. Ao longo do processo, a Rede constituiu-se como um importante espaço de discussão, mobilização e articulação das juventudes em níveis local, regional, nacional, visando a fortalecer as ações locais de grupos de juventudes, por meio da troca permanente de informações, experiências e execução de projetos a favor da transformação da sociedade (FERNANDEZ *et al.*, 2014).

Em 2005, foi instituída a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), responsável pela articulação e integração de programas e de projetos, em âmbito federal, destinados aos jovens. Foram criados o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (BRASIL, 2007). E, nesse mesmo ano, foi proposto o Programa Juventude e Meio Ambiente, como uma estratégia do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (MEC e MMA), para estimular, ampliar e potencializar os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, constituídos por jovens com idade entre 15 e 29 anos, participantes, ou não, de organizações e movimentos de juventude, ou meio ambiente. O Programa, que tinha por objetivo geral “Contribuir para fortalecer pessoas, organizações e movimentos de juventude do País, com foco na educação ambiental e juventude” (BRASIL, 2007), por meio das suas ações buscou ampliar e fortalecer as articulações entre os Coletivos Jovens e a REJUMA, com instâncias e

espaços de Política pública, juventude e sustentabilidade, contribuindo na formulação e indução de políticas públicas na área de juventude e de educação ambiental, tais como: Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE); Conselhos Estaduais e Municipais de Juventude; Conselhos Estaduais e Municipais de Meio Ambiente; Comissões Estaduais Interinstitucionais de Educação Ambiental (CIEAs), dentre outros (FERNANDEZ *et al.*, 2014).

Nos anos de 2008 e 2011, durante as Conferências Nacionais de Juventude, foi proposta como prioridade a elaboração de um Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente. O Programa, estruturado a partir de quatro linhas de ação (educação ambiental, formação e produção do conhecimento; trabalho decente e sustentável para a juventude; direito da juventude ao território e participação social da juventude nas políticas públicas para a sustentabilidade) foi colocado em discussão e, em 2015, foi instituído o Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente (PNJMA). O PNJMA é orientado pelos princípios do Estatuto da Juventude, lei brasileira aprovada em 2013, que garante aos Jovens o direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente (BRASIL, 2013).

A partir da última década, maior atenção tem sido dada à importância e relevância da integração da juventude nos programas voltados ao desenvolvimento. Por meio da proclamação do segundo Ano Internacional da Juventude e da decisão de realizar a Conferência das Nações Unidas sobre a Juventude, os Estados-Membros demonstraram seu compromisso em fazer avançar a agenda de desenvolvimento da juventude a fim de enfrentar melhor os desafios que esta enfrenta e alcançar as metas de desenvolvimento, acordadas internacionalmente, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (UNITED NATIONS, 2010). Foi também, reconhecido o papel da juventude como parceira nos esforços globais de promoção da paz e na implementação da Agenda 2030, para o Desenvolvimento sustentável. Os jovens são reconhecidos como agentes de mudança, com papel fundamental para o enfrentamento aos grandes desafios do nosso século: mudanças climáticas, desemprego, pobreza, desigualdades de gênero, conflitos sociais e políticos, migrações, dentre outros.

Considerando-se que os jovens precisam ser beneficiados por uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, que lhes garanta oportunidades ao longo da vida, o Laboratório de Educação Ambiental da URI, por meio do diálogo, cooperação e colaboração institucional com as entidades que congregam o Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho, no ano de 2012 iniciou um projeto de Educação Ambiental destinado para Jovens Adolescentes – o Fórum de Meio Ambiente da Juventude de Alto Uruguai Gaúcho. Seguindo os pressupostos e princípios estabelecidos pelas políticas públicas de Juventude e Meio Ambiente, o Fórum, que é um processo de formação e não apenas um evento, busca mobilizar os jovens, que habitam o território do Corede Norte do RS, para pensar e agir, ou seja, para conhecer os problemas existentes no território, investigar sobre esses temas e desenvolver projetos de intervenção, com a intenção de contribuir na construção de territórios sustentáveis.

Este artigo tem por objetivo relatar o processo de planejamento e realização dos Fóruns de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, refletindo sobre o seu papel de mobilização dos jovens em torno da temática socioambiental.

O território e os sujeitos abrangidos no Projeto

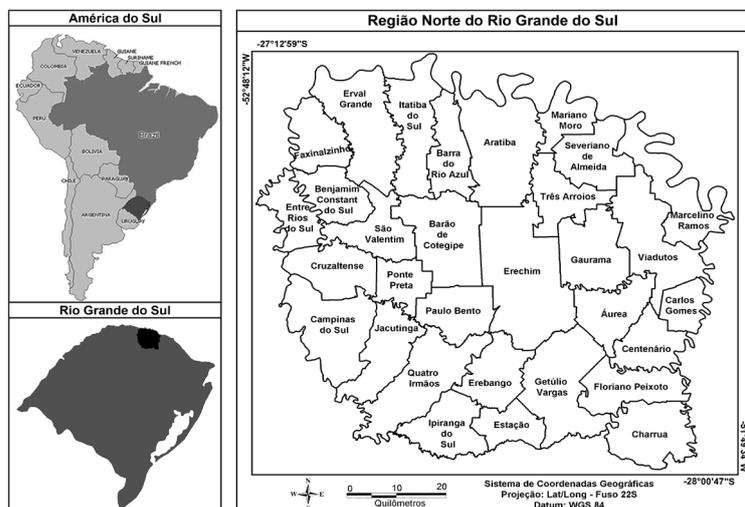
O Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho é um projeto destinado a jovens que residem nos municípios que integram o território do Conselho Regional de Desenvolvimento Norte – Corede Norte.

Os Coredes têm por objetivo “a promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações de governo na região, visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente”. Ele tem a responsabilidade de promover a participação de todos os segmentos da sociedade regional no diagnóstico de suas necessidades e potencialidades, para a formulação e a implementação das políticas de desenvolvimento integrado da região; elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional; manter espaço permanente de participação democrática, resgatando a cidadania, pela valorização da ação política; constituir-se em instância de regionalização do orçamento do Estado; orientar e acompanhar, de forma sistemática, o desempenho das ações dos Governos Estadual e Federal na região; e respaldar as ações do Governo do Estado na busca de maior participação nas decisões nacionais.

O COREDE Norte abrange 32 municípios (BERTÊ, 2016), situados na Região Norte do Rio Grande do Sul, conhecida também como Alto Uruguai Gaúcho (Figura 1). Possui uma área de 6.364,4 km², com densidade demográfica de 36,5 hab/km² e uma população total estimada em 232.321 habitantes (RS – FEEDADOS, 2018). A taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos, ou mais, é de 4,91% (IBGE, 2010). A região integra o território da Mata Atlântica, possuindo um complexo mosaico de diferentes formações vegetais

Segundo estimativas da Fundação Estadual de Estatística, a estimativa é de que residam no Corede Norte, 14.583 jovens de 15 a 19 anos e 16.536 jovens de 20 a 24 anos (RS – FEEDADOS, 2018), ou seja, os jovens dessa faixa etária representam 13,39% da população do território.

Figura 1- Localização do Corede Norte, RS



Fonte: Laboratório de Geoprocessamento e Planejamento Ambiental – URI.

Em virtude da parceria deste Projeto com a 15ª Coordenadoria Regional de Educação, em vários Fóruns foram incluídos mais nove municípios, que não pertencem ao Corede Norte, mas que são atendidos pela 15ª Coordenadoria Regional de Educação.

O Fórum da Juventude, no seu início, envolveu, como beneficiados pelo Projeto, os jovens de 15 a 17 anos, ou seja, jovens-adolescentes que, no geral, estavam frequentando o Ensino Médio em Escolas Públicas e Privadas da Região. Porém, ao longo dos anos, o conceito de juventude, assumido pelo Projeto, foi ampliado, incluindo jovens até 24 anos.

Ser jovem é uma construção social que está relacionada ao modo como a sociedade o vê e ao modo como ele próprio se vê (FERNANDEZ *et al.*, 2014). E, por isso, quando falamos em juventude, não há consenso – as fronteiras da juventude não são rígidas. Existem diferentes conceitos e significados de juventude, sendo que a definição operacional e as variantes do termo variam de país para país, e dependem de fatores socioculturais, institucionais, econômicos e políticos em que se inserem os jovens. Por exemplo, em áreas rurais, ou de extrema pobreza, a juventude pode ter início aos 10 anos de idade; em outros locais, que acolhem pessoas de extratos sociais médios e altos e centros urbanizados, pode-se estender até 29 anos de idade (UNESCO, 2004). “A juventude tem significados distintos para pessoas de diferentes estratos socioeconômicos, e é vivida de maneira heterogênea, segundo contexto e circunstâncias. Esse é um dos embasamentos para a utilização do termo juventudes no plural” (UNESCO, 2004, p. 25).

Um dos parâmetros usados para definir juventude refere-se à questão cronológica, fazendo-se um contraponto com os outros ciclos da vida – infância, idade adulta e velhice. Dessa forma, o marco para o início da juventude é a saída da infância. Para fins demográficos, as Nações Unidas, sem desconsiderarem as outras definições dos seus Estados-membros, definem a “juventude” pelo grupo etário composto por pessoas entre os 15 e os 24 anos. Essa definição foi acolhida pela Resolução 36/28, de 1981, que estabeleceu 1985 como o Ano Internacional da Juventude (UNITED NATIONS, 1981).

No Brasil, a Política Nacional da Juventude (PNJ), parametriza a juventude como a faixa etária que congrega cidadãos e cidadãs com idade entre 15 e 29 anos (BRASIL, 2005). Essa definição foi ratificada pelo Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013). A PNJ classifica a juventude em três grupos: jovens da faixa etária de 15 a 17 anos, denominados jovens-adolescentes; jovens de 18 a 24 anos, como jovens-jovens; e jovens da faixa dos 25 a 29 anos, como jovens-adultos. O primeiro grupo já está; entretanto, os outros dois, não.

Considerando-se que é “distinta a vivência e o jeito de ser do jovem, segundo o gênero, classe social, raça, religião, entre outros”, e que “ser jovem é, ao mesmo tempo, algo singular e plural” (FERNANDEZ *et al.*, 2014), nos últimos dois anos, os Fóruns da Juventude incluíram jovens de 15 a 29 anos. Em função do distanciamento social imposto pela Pandemia da COVID 19, todo o processo – do planejamento à avaliação do Fórum, aconteceu de forma virtual, fato este que agregou jovens de outros territórios gaúchos e de Estados Brasileiros.

Um pouco da história - das Conferências Infanto-Juvenis de Meio Ambiente aos Fóruns de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho

No ano de 2007, a equipe do Laboratório de Educação Ambiental da URI, em parceria com as entidades participantes do Projeto Lambari: cuidando da água do Alto Uruguai (Figura 2), organizou a I Conferência Infanto-Juvenil de Meio Ambiente do Alto Uruguai Gaúcho. Essa Conferência, que tratou da Conservação e o Uso Sustentável da Água, foi destinada aos estudantes do 5º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Inspirada no modelo das Conferências Infanto-Juvenis, organizadas pelo Ministério da Educação, a Conferência, longe de ser apenas um evento, tinha continuidade, pois fazia parte de um Programa que englobava a formação de educadores ambientais e a implantação da Agenda 21 nas Escolas (MINGOTTI, 2011).

No ano seguinte, foi constituído na Região, o Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho, com a intenção de promover a articulação institucional e de políticas públicas, a reflexão crítica acerca da problemática socioambiental, o aprofundamento conceitual e criar condições para o desenvolvimento continuado de formação em Educação Ambiental em um processo de sinergia em que todos os municípios do Corede Norte trabalham juntos, para formação de um território ambientalmente sustentável. Liderado pelo Laboratório de Educação Ambiental da URI, em parceria com EMATER/Ascar RS, CORSAN, UERGS, Conseme da AMAU, 15ª CRE, 11ª CRS, Centro de Promoção à Agroecologia (CAPA), Pelotão Ambiental da Brigada Militar, Prefeituras Municipais da Região), o Coletivo, por meio dos processos de formação e dos projetos desenvolvidos nos municípios, vem promovendo o diálogo de saberes (científicos e populares), buscando o fortalecimento da educação ambiental para a sustentabilidade, por meio de práticas educativas, participativas e continuadas, no seu território de abrangência.

Figura 2 – Home page do Projeto Lambari: cuidando das águas do Alto Uruguai Gaúcho



Fonte: Arquivo do Laboratório de Educação Ambiental da URI Erechim.

Muitos dos projetos desenvolvidos pelo Coletivo Educador tiveram como horizonte de ação o diálogo das escolas com a sociedade, buscando valorizar a presença das comunidades escolares nas compreensões, análise e busca de soluções compartilhadas para problemas socioambientais do território (MINGOTTI *et al.*, 2011). E para favorecer o diálogo das escolas com a sociedade, durante seis anos, o Coletivo Educador promoveu as Conferências Infanto-juvenis de Meio Ambiente do Alto Uruguai Gaúcho, com o objetivo de: a) criar e fortalecer espaços de debate nas escolas sobre questões sociais e ambientais que envolvam a comunidade, percebendo como esta se relaciona com o mundo; b) qualificar a formação de uma nova geração que se empenhe em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais; c) discutir caminhos que transformem a sua escola em um espaço educador sustentável. Nesse período, foi criado, na Região, o Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Alto Uruguai Gaúcho, que tinha o papel de contribuir na realização das Conferências e dinamizar ações de Educação Ambiental, com destaque na implantação das Agendas 21 nas Escolas.

A realização das conferências envolvia: a) a formação de professores sobre o tema da conferência; b) a disponibilização de materiais de referências para as escolas, a fim de subsidiar o processo e mobilização dos estudantes; c) realização das atividades preparatórias.

Em cada ano, a Conferência esteve voltada ao estudo sobre um tema prioritário. Por exemplo, em 2009, tratou-se de Mudanças Ambientais Globais; em 2010, o tema foi Biodiversidade é vida; biodiversidade é a nossa vida; em 2011, tratou-se da Conservação das Florestas. Algumas Conferências desenvolvidas na Região estavam vinculadas às Conferências Nacionais organizadas pelo Ministério da Educação; outras trataram de temas selecionados pelo Coletivo Educador, abordando assuntos importantes em níveis global e local. É importante ressaltar que algumas Conferências desenvolveram temas, eleitos pela ONU, para o ano.

As Conferências, enquanto um processo de formação, foram realizadas em três momentos: *I Conferência na Escola*: era entendida como um processo e não apenas como um evento, pois a) havia um movimento preparatório à Conferência, para as turmas conhecerem, aprofundarem, discutirem, pesquisarem e proporem as ideias que seriam apresentadas no dia escolhido para a realização da Conferência na Escola; b) o dia da Conferência, com a apresentação do trabalho de cada turma e definição de ações concretas, ou projetos de intervenção que seriam realizados na comunidade; c) o pós-conferência, com a implantação dos projetos e ações coletivas, assumidas durante a Conferência em prol da sustentabilidade do ambiente escolar; *II Conferência Municipal*: realizada com a intenção de socializar os projetos de ação com as comunidades escolares do município; *III Conferência Regional*: apresentação das propostas de ações concretas e/ou projetos de intervenção, definidos na Conferência da escola, transformados em produtos de educação, e debate sobre o tema.

Nos anos em que foram realizadas as Conferências Nacionais Infanto-juvenis de Meio Ambiente, foram selecionadas três propostas de intervenção para representar a Região na Conferência Estadual. Na Conferência Estadual, os delegados, representantes das escolas, cujos projetos de ação foram eleitos, participaram das Conferências Nacionais.

Ao longo do tempo, verificou-se que a formação deveria envolver, também jovens com maior idade, buscando desenvolver responsabilidade e fomentando o protagonismo juvenil. Dessa forma, surge em 2012 a proposição de realização do I Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, destinado a Jovens dos anos finais da Educação Básica – 1º ao 3º ano do Ensino Médio, atingindo um público com idade média de 15 a 17 anos. Acolhendo a campanha global desencadeada pela ONU e UNESCO, o tema do I Fórum foi Energia Sustentável para Todos. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de incentivar e impulsionar a conscientização para as questões energéticas, incluindo os serviços modernos de energia para todos, o acesso à disponibilidade e eficiência energética, a sustentabilidade e o uso das fontes de energia para a realização das metas do Desenvolvimento do Milênio, do Desenvolvimento Sustentável e a promoção de todas essas ações a níveis local, nacional, regional e internacional.

Fundamentos norteadores do Fórum da Juventude

O processo formativo, desencadeado por meio dos Fóruns de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, foi amparado nos fundamentos da Educação Ambiental crítica, priorizando a participação dos atores sociais e o diálogo. O Projeto adotou, ao longo dos anos, uma metodologia participativa, no formato de pesquisa-ação-participante, que no âmbito do ProFEA (BRASIL, 2006) e do Programa Coletivos Educadores (BRASIL, 2007), ganhou a tradução carinhosa de “Pessoas que Aprendem Participando” – PAP.

O Fórum da Juventude buscou a participação juvenil em todas as etapas e atividades, seguindo alguns princípios e orientadores:

I ENVOLVIMENTO dos representantes de diferentes segmentos da juventude do território do Alto Uruguai Gaúcho no processo de formação.

II INTERAÇÃO DIALÓGICA entre os jovens, por meio do diálogo e pelo enfrentamento de posições e ideias, estabelecendo espaços de comunicação que permitam aos participantes expressarem seus desejos e sentimentos.

III INTERDISCIPLINARIDADE, promovendo o diálogo de saberes, reconhecendo e valorizando os saberes dos jovens e dos não-jovens (crianças, adultos, idosos) e entendendo que o conhecimento é uma produção social e coletiva.

IV TRANSVERSALIDADE, integrando as diferentes áreas do conhecimento, relacionando-os com as questões da atualidade e com orientações para os valores de convivência, cooperação, colaboração e sustentabilidade da vida.

V RELAÇÃO ENTRE TEORIA e PRÁTICA, considerando que o conhecimento e a ação são dimensões essenciais para a transformação da realidade.

VI CONTEÚDOS e METODOLOGIAS adequadas às características e às demandas e necessidades do grupo envolvido no processo de formação, contemplando aspectos formativos e informativos.

VII IMPACTO na formação e TRANSFORMAÇÃO social, ou seja, voltada à formação cidadã da juventude; ação transformadora, de compromisso para romper com as práticas sociais

contrárias ao bem-estar público, à equidade e à solidariedade, estando articulada à transformação voltada à construção de sociedades sustentáveis.

Convém ressaltar que, mesmo que o Fórum fosse destinado a um público jovem, o processo nunca negligenciou o papel das gerações não-jovens (das crianças, dos adultos e dos idosos), pois uma geração aprende com a outra. O Projeto privilegiou os jovens adolescentes como protagonistas, mas sempre incentivou a parceria entre as diversas gerações. Enquanto os adolescentes e jovens se apropriam facilmente de tendências transformadoras, cabe aos adultos dar condições para que as necessárias mudanças ocorram a partir do aprofundamento dos conhecimentos e da abertura para a participação efetiva.

Ao longo das diferentes edições do Fórum, foi possível a vivência do princípio de que “jovem educa jovem”, reconhecendo os jovens como sujeitos sociais que vivem, atuam e intervêm no presente e que não são preparados apenas para agir no futuro. O processo do Fórum foi construído a partir das experiências dos próprios jovens, confiando na capacidade de assumir responsabilidades e compromissos de ações transformadoras no território.

Fórum de Meio Ambiente: um processo e não apenas um evento

Nesta parte do artigo, procuramos descrever como aconteceu o processo de: a) planejamento dos 16 Fóruns da Juventude, realizados no período de 2012 ao primeiro semestre de 2021; b) mobilização da juventude para participar do Projeto de cada ano; c) trabalho preparatório ao Fórum, desenvolvido nas Escolas; d) atividades nos dias do Fórum; e) atividades nos Pós-Fóruns desenvolvidas pelas comunidades e escolas nos municípios do território do Corede Norte.

Planejamento coletivo: a integração entre Jovens-Adolescentes, Jovens-Jovens e educadores ambientais na construção dos Fóruns da Juventude

O processo de a organização e realização dos Fóruns da Juventude é liderado pela equipe do Laboratório de Educação Ambiental da URI, incluindo professores e estudantes de Graduação que atuam em projetos de Iniciação Científica e de Extensão, estudantes do Mestrado em Ecologia que desenvolvem seus estudos voltados à percepção e à educação ambiental. Muitos dos estudos desenvolvidos pela equipe, subsidiaram os processos de formação de educadores ambientais e de projetos de intervenção com a Juventude; dentre eles, o Fórum.

O Fórum sempre contou, na sua organização e realização, com a parceria dos representantes das entidades que congregam o Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho e das Escolas de Ensino Médio da Região. Nos primeiros Fóruns, houve um forte envolvimento das jovens universitárias que frequentavam a disciplina de Laboratório de Ensino de Ciências Naturais IV, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Com o passar das edições, foram incluídos os jovens participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID URI) e do Programa Residência Pedagógica (RP URI) e discentes do Bacharelado em Ciências

Biológicas, que frequentavam a disciplina de Educação Ambiental, e também voluntários dos Cursos. Nas últimas edições, discentes de outros cursos de graduação começaram a se envolver no processo: a) Enfermagem e Engenharia da Produção, por meio de atividades de componentes curriculares obrigatórios; b) Curso de Psicologia, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, por meio da participação voluntária. E também houve o envolvimento de um maior número de jovens-adolescentes.

Entre os anos de 2012 e 2019, as reuniões para a organização dos Fóruns sempre aconteceram de forma presencial, e o grupo contou com o apoio de grupos no Watts App, para promover a interação e o diálogo entre os envolvidos. A partir de março de 2021, quando o grupo já estava atuando em ações voltadas ao XIV Fórum, em decorrência da Pandemia da Covid, as reuniões começaram a ser realizadas com o uso da Plataforma Google Meet que já era utilizada em processos de formação promovidos pelo Coletivo Educador. O uso do Google Meet possibilitou o envolvimento de um docente, representante por escola da Região e de dois alunos no processo de construção coletiva do Fórum.

O processo de planejamento dos Fóruns sempre aconteceu de forma coletiva e negociada, ainda que se tenha a clareza de que poderia ter sido ainda mais participativo, principalmente nos primeiros Fóruns. Por meio de reuniões de estudo e de planejamento, esse grupo foi responsável por: a) definir os temas do Fórum, ouvindo os coletivos que representavam; b) pensar em estratégias de mobilização da juventude para participação; c) propor atividades para o estudo e investigação sobre os temas nas Escolas; d) seleção e produção de materiais para subsidiar os estudos; e) definição dos períodos destinados a cada momento do Fórum – pré-Fórum; dias do Fórum; pós-Fórum; f) coordenar as atividades que seriam desenvolvidas nos dias dos Fóruns e as estratégias de avaliação.

Inúmeros foram os temas tratados em cada Fórum, com destaque: Saúde Ambiental (2014); Solos Saudáveis para uma vida saudável (2015); Enfrentamento ao *Aedes aegypti* no Norte do RS (2016); Saneamento Ambiental e Saúde Humana (2016); Conhecendo e conservando os Biomas do Sul (2017); Plantas bioativas e saúde humana (2017); Agroecologia e Saúde (2018); Conservação da Biodiversidade, Segurança Alimentar e Nutricional (2018); Juventude em ação contra a mudança global do Clima (2019); Juventude em Ação - Conservação da Biodiversidade, Enfrentamento à Mudança Climática e Pandemias (2020); Juventude na Arquitetura e Implementação da Agenda 2030 (2021).

O processo de planejamento dos Fóruns, ao longo dos anos, foi se tornando cada vez mais mais dialógico, aberto e participativo. Estávamos mediando um processo em que os jovens-adolescentes, jovens-jovens e os adultos envolvidos estavam atuando como educadores e sendo educados pelos outros, com o desafio de conduzirem as atividades de educação ambiental nas escolas e nas comunidades, com base nos mesmos princípios.

Mobilização da juventude para participar do processo

Nas primeiras edições dos Fóruns, a mobilização para a juventude participar do evento foi realizada pela equipe do Laboratório de Educação Ambiental, Equipe Pedagógica da 15ª Coordenadoria Regional de Educação, membros do Coletivo Educador, por meio de reuniões e de materiais enviados às Escolas. Esse processo de divulgação e mobilização era mais efetivo nas Escolas em que existia alguma Comissão de Meio Ambiente, ou Grêmio de Estudantes. Com o passar dos anos do evento, cada escola começou a definir um grupo responsável para cuidar dos preparativos para o Fórum e mobilizar os jovens, professores e funcionários para a participação.

Nos anos de 2020 e 2021, os jovens-adolescentes, representantes de cada município, começaram a ter um papel mais ativo na mobilização da juventude regional. Eles, juntamente com jovens universitários vinculados ao Laboratório de Educação Ambiental da URI, constituíram uma Comissão Regional responsável pela divulgação e mobilização da juventude em participar do Fórum - divulgar o projeto para os estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar, convidando-os para estudar e debater sobre os temas, e informando sobre como iria acontecer o processo - antes, durante e depois do Fórum. Várias foram as estratégias de mobilização adotadas: a) convite individual, pessoalmente, uma a uma, às pessoas que julgavam importantes para participarem; b) realização de reuniões com professores e estudantes das Escolas; c) uso de meios eletrônicos, como e-mail e as redes sociais, de um modo geral, para divulgar os materiais do Fórum (Figura 3); d) produção de materiais de educomunicação (cartazes, panfletos, spots de rádio, produção de vídeos) para divulgar o evento; e) participação de entrevistas em rádios comunitárias e em canais de TV; f) produzir pequenos vídeos sobre o evento e a respeito dos temas que seriam tratados.

Figura 3 – Material de divulgação do XVI, XV e XVI Fóruns de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho



Fonte: Arquivo do Laboratório de Educação Ambiental – URI Erechim.

Ao longo dos anos, o uso das redes sociais contribuiu no processo de mobilização da juventude para a participação nos Fóruns. Porém, ainda, na Região, as Rádios Comunitárias apresentam um papel essencial nesse processo.

Estudo e investigação sobre os temas definidos para os Fóruns

Considerando-se que o Fórum não é um apenas evento, mas um processo, as comunidades escolares, em todas as suas edições, realizaram estudos e debates sobre o tema, estimulando o diálogo, a compreensão e a participação de todos.

A Comissão Organizadora do Projeto sempre contribuiu, selecionando, produzindo e disponibilizando materiais digitais (textos, vídeos, entre outros para estudo). E a comunidade escolar, organizada em grupos, ou turmas, desenvolvia ações com o compromisso de: a) conhecer e debater o tema proposto e suas relações com as questões ambientais, locais e globais; b) pensar sobre os desafios de transformar a escola em um espaço educador sustentável; c) investigar sobre o tema, elaborando um diagnóstico no território; d) elaborar um projeto de intervenção na escola e comunidade, aprofundar os temas de forma a ampliar o conhecimento e estender esse conhecimento em direção a uma ação; e) buscar soluções locais para melhorar o espaço, a gestão e o currículo da escola.

Seguindo o modelo já adotado nas Conferências Infanto-Juvenis de Meio Ambiente, os grupos deveriam: a) sistematizar os conhecimentos gerados em um material de comunicação (vídeo, teatro, música, banner, entre outros) para apresentação aos diferentes grupos da Escola; b) identificar ações locais a serem desencadeadas em nível local, voltadas ao tema central do Fórum; c) planejar ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade, que propiciem mudanças à construção de escolas sustentáveis.

Em um evento, organizado pelo Comissão da Escola eram apresentados e discutidos os trabalhos elaborados pelos grupos, e escolhidos e definidos os projetos de intervenção que seriam implementados. Nesse dia, os estudantes também escolhiam os jovens para representarem a escola no Fórum Regional e para liderarem os projetos voltados à sustentabilidade socioambiental na Instituição.

O trabalho de estudo dos temas nas Escolas contribuiu para a constituição e fortalecimento de Comissões de Meio Ambiente, como espaço de debate sobre questões sociais e ambientais no âmbito escolar.

Dias do Fórum

Participaram dos dias do Fórum as comitivas dos municípios da Região, constituídas por jovens-adolescentes, professores e pelos jovens indicados pelas Escolas, para representá-las em alguns momentos do Evento.

A programação do evento foi disponibilizada com antecedência, e os jovens realizaram a inscrição para o evento, escolhendo as atividades em que gostariam de participar. As comissões

dos municípios, no geral, se deslocavam até o local de realização do Evento (URI Erechim), de ônibus disponibilizados pelas Prefeituras Municipais. Ao chegarem, eram recepcionados com música, brincadeiras, ou outras atividades lúdicas; faziam o credenciamento, recebendo o material do Fórum, crachá e o ingresso para o almoço comunitário.

Nos dias dos Fóruns, a juventude participava de conferências, mesas-redondas, rodas de conversa, minicursos, mostras de fotografias, mostras de cinema Ambiental, entre outros. Também os representantes das Escolas compartilhavam os projetos e ações concretas, definidas por cada escola, para a implementação após o Fórum. Em cada ano, foram definidas estratégias diferentes para essa socialização: apresentação de posters, exposição em rodas de conversa, produção de vídeos, dentre outros. Sempre foi incentivado o uso de diferentes linguagens e das tecnologias de comunicação, para construir um produto de Educomunicação a ser apresentado no Evento.

Entre uma atividade e outra, eram desenvolvidas dinâmicas e atividades lúdicas: brincadeiras e atividades recreativas, coordenadas por jovens da Educação Física, apresentações de artistas locais. Nesses dias os lanches e almoços eram coletivos, realizados em um mesmo espaço para todos os participantes.

No geral, no encerramento do Evento, foram definidos compromissos gerais a serem implementados, pela juventude, na Região. Em alguns Fóruns, foram produzidos documentos em que a juventude manifestava o desejo em ter uma presença crescente na contribuição para um futuro sustentável, por meio da participação ativa e direta na vida social, política, econômica e comunitária. Nesses documentos queriam chamar atenção para o compromisso dos adultos e das lideranças locais, para pensarem sobre os problemas socioambientais, que tanto têm impactado o meio ambiente, a biodiversidade, a saúde e o bem-estar humano.

Nos Fóruns realizados nos anos de 2020 e 2021, todas as atividades foram realizadas de forma online. As conferências e mesas-redondas, que tiveram a participação de Jovens-Jovens e Jovens-Adolescentes, foram transmitidas pelo Youtube; já as rodas de conversa e minicursos aconteceram nas salas do Google Meet. Em rodas de conversa, realizadas em salas do Google Meet, os jovens definiram alguns compromissos com a realização de intervenções socioambientais junto às comunidades, voltadas aos objetivos da Agenda 2030. O XVI Fórum, que teve a duração de três dias e a participação de, aproximadamente, 4.000 jovens, em duas conferências; 4 mesas-redondas; 85 minicursos; 36 rodas de conversa, além de atividades artístico-culturais, deliberou pela constituição do Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho.

Os Fóruns, ao longo dos anos, vêm se constituindo em espaços estruturantes para a promoção do intercâmbio entre estudantes, professores, juventude e comunidade escolar em geral, com vistas à construção de escolas e comunidades sustentáveis.

A implementação das ações e projetos – o Pós-Fórum

Não basta a juventude dialogar, debater, democraticamente, sobre os problemas socioambientais selecionadas para o Fórum. Por isso, no Pós-Fórum, os projetos, ou as ações

transformadoras pensadas conjuntamente na Escola, para fazer face aos desafios identificados, apresentadas no dia do Fórum, foram implementados. O projeto, ou a ação deviam representar os novos valores que a comunidade escolar adotou durante o Fórum.

Pensar sem agir não transforma a realidade; agir sem pensar também não garante as transformações desejadas para o local. Por isso, nessa etapa a juventude implementou ações coletivas com a intenção de transformar a relação com o ambiente local. A implementação dos projetos e ações foi de responsabilidade das escolas e, algumas vezes, contou com o apoio da Equipe do Lab. de Educação Ambiental e das demais entidades parceiras do Fórum da Juventude. Colocar em prática os projetos estimulou a ação coletiva, a participação das pessoas, grupos e comunidades nos processos de planejamento e de tomada de decisões, na busca de alternativas e de projetos de melhorias no ambiente local. Incluiu a comunidade nas ações de Educação Ambiental, desenvolvidas pelas escolas e valorizou a presença da escola na solução dos problemas da comunidade, resultando daí um compromisso de ambos os lados, da escola e da sociedade, na solução de problemas relacionados aos temas tratados durante cada Fórum. Isso representou um importante aprendizado de cidadania.

No geral, os projetos tiveram, como horizonte de ação, o diálogo da escola com a sociedade. Por meio dos projetos de trabalho, os jovens se envolveram em: campanhas educativas; realização de oficinas, palestras, reuniões e atividades comunitárias para tratar sobre o tema; realização de mutirões para a limpeza de terrenos, para a restauração de matas ciliares, construção de hortas escolares, construção de hortos medicinais comunitários, implantação de bicicletários nas escolas; implantação de cisternas para coleta da água da chuva nas escolas, implantação de quintais agroflorestais, implantação de feiras agroecológicas, dentre outros. Algumas ações podiam ser simples, mas apresentaram potencial transformador, pois contribuíram para a participação da juventude na resolução de problemas locais.

Considerações finais

O Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho vem se constituindo como um importante espaço de participação e articulação da juventude na discussão e viabilização de ações concernentes às questões socioambientais. Ao longo de dez anos, o Fórum contribuiu para sensibilizar e envolver a juventude da Região em reflexões e ações voltadas ao enfrentamento dos problemas socioambientais, existentes em níveis global e local.

O Fórum foi uma estratégia que possibilitou a articulação entre a Extensão Universitária com duas políticas públicas (Educação Ambiental e Política da juventude), buscando a superação da fragmentação, setorialização, desarticulação e superposição entre elas. Isso contribuiu: a) para a articulação e o diálogo entre docentes universitários, docentes das escolas de Educação Básica, estudantes universitários (Jovens-Jovens), estudantes do Ensino Médio (Jovens-Adolescentes), representantes de diferentes setores e organizações da sociedade, por meio da troca de conhecimentos em um projeto que tratou sobre um tema complexo, contemporâneo, presente no contexto social; b) para a formação cidadã dos envolvidos, marcada pela vivência interprofissional e interdisciplinar; c) para atuação da comunidade acadêmica na contribuição ao

enfrentamento das questões socioambientais; d) para a construção de conhecimentos voltados ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, com vistas à realidade local e global.

Para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o projeto do Fórum da Juventude, foi uma possibilidade de retroalimentação do currículo em articulação com o mundo do trabalho.

A intervenção realizada, aliada a outros trabalhos desenvolvidos na Região, em especial pelas escolas de Educação Básica, vem contribuindo na formação de cidadãos capazes de fazerem escolhas com autonomia e de assumirem a importância imediata e futura de suas decisões, com a responsabilidade que se espera dos jovens.

Desejamos que outros setores da sociedade, entre eles o Governo, em diferentes níveis, incentive e crie condições para a efetiva participação dos jovens na discussão e elaboração de soluções para as problemáticas ambientais, por meio da abertura de espaços políticos e criação de programas e projetos que estabeleçam uma interface entre juventude e meio ambiente.

Referências

BERTÊ, A. M. A., LEMOS, B. O., TESTA, G., ZANELLA, M. A. R., OLIVEIRA, S. B. Perfil Socioeconômico - COREDE Norte. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 26, p. 625-664, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm#:~:text=LEI%20No%209.795%2C%20DE%2027%20DE%20ABRIL%20DE%201999.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental,Ambiental%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Juventude Meio Ambiente**. Série Documentos Técnicos, nº 9. Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivospdf/educacaoambiental/dt9.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA-GERAL DA JUVENTUDE. SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Consulta pública ao Programa Nacional Juventude e Meio Ambiente**, 2013. Disponível em: <https://consultajuventudemeioambiente.wordpress.com>. Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Escolas sustentáveis e Com-Vida**: processos formativos em educação ambiental. Ouro Preto: Ufop, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Espaços educadores sustentáveis**. Salto para o Futuro. Ano XXI. Boletim 7, 2011.

BRASIL. Estatuto da juventude. **Lei nº 12.852** de 5 de agosto de 2013. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL. **Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2013. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/formacao-de-educadores>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CONJUVE. Conselho Nacional de Juventude. **Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.

FERNANDEZ, C. B.; RODRIGUES, D. C. B.; NUNES, M. B. A. TELES, M. A. P. Política pública, juventude e sustentabilidade **Argumentum**, v. 6, n. 2, p. 201-217, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MINGOTTI, E.; ZAKRZEWSKI, S. B. Z.; DIPP, C.; DECIAN, V. S. Coletivo Educador: Fortalecendo a Educação Ambiental no Norte do Rio Grande do Sul. **Vivências**, v. 7, n. 12: p. 61-72, 2011. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_0.6.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

NACIONES UNIDAS. **Programa de Acción Mundial para los Jovenes**. Naciones Unidas, 2007. Disponível: <https://www.un.org/esa/socdev/documents/youth/publications/wpay2010SP.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

RS. FEEDADOS. **Unidades Geográficas**, 2018. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Norte>. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNESCO. **Políticas públicas de/para/com as juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000135923>. Acesso em: 10 jun. 2021.

UNITED NATIONS. General Assembly. **A/RES/20/2037 - Resolutions adopted by the General Assembly. Declaration on the Promotion Among Youth of the Ideals of Peace, Mutual Respect and Understanding Between Peoples**. United Nations, 7 December 1965. Disponível em: <http://www.un-documents.net/a20r2037.htm>. Acesso em: 10 jan. 2021.

UNITED NATIONS. **Res. 36/28. Año Internacional de la Juventud: Participación, Desarrollo, Paz**. United Nations, 1981. Disponível em: <https://undocs.org/es/A/RES/36/28>. Acesso em: 2 mar. 2021.

UNITED NATIONS. World Programme of Action for Youth, 1995. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/youth/world-programme-of-action-for-youth.html>. Acesso em: 12 mai. 2021.

UNITED NATIONS. International Year of Youth Dialogue and Mutual Understanding asdf. United Nations, jul. 2010. Disponível em: <https://social.un.org/youthyear/docs/Broschure%20for%20IYY.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

UNITED NATIONS. **World Population Prospects 2019** - Volume II: Demographic Profiles. Produced by the Department of Economic and Social Affairs, Population Division. Sales No. E.20.XIII.8. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Volume-II-Demographic-Profiles.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

VIEZZER. Pesquisa-ação-participante. In: FERRARO, L.A. (org.) **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA: Diretoria de Educação Ambiental, 2005.